

Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb

NELMA TEREZINHA ZUBEK VALENTE
UEPG

EDGARD BRUNO CORNACHIONE JR.
FEA/USP

DIVA BRECAILO ABIB
UEPG

MARCOS MACHADO PEREIRA
UEPG

IAÇANÁ BEATRIZ DO AMARAL
UEPG

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados parciais de uma ampla pesquisa teórico-empírica que visa identificar os estilos de aprendizagem dos alunos e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com a aplicação do inventário de David Kolb. Os dados deste estudo, coletados com 110 acadêmicos do curso de Comunicação Social (Jornalismo), nos meses de maio e junho de 2008, permitiram constatar que o estilo de aprendizagem predominante nos alunos do curso pesquisado é a “Experimentação Ativa”, representando 44% dos entrevistados, sendo o grupo da “Experiência Concreta”, o estilo de aprendizagem menos presente entre os alunos do referido curso, correspondendo à apenas 8% dos acadêmicos pesquisados. Os resultados indicam que, de acordo com o inventário de David Kolb, a maior parte dos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG concentra-se no grupo dos estudantes do tipo “Adaptadores” e que apenas uma minoria representa o grupo dos alunos do tipo “Divergentes”. Considerando que resultados semelhantes foram observados nos resultados de pesquisas anteriores onde o mesmo teste foi aplicado em diferentes turmas e cursos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pode-se inferir sobre a possibilidade de existência de uma predominância de estilos de aprendizagem entre universitários.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Teste Kolb. Alunos de Comunicação Social (Jornalismo).

Learning styles of students from Social Communication (Journalism) course of UEPG: application of David Kolb inventory

Abstract: The present paper presents the partial results from a full theoretical and empirical research that aim to identify the learning styles of students and professors from State University of Ponta Grossa (UEPG) with the application of David Kolb inventory. The study data collected with 110 students from Social Communication (Journalism) course, in the period of May and June, 2008, allowed to note that the predominant learning style in the students of the researched course is the “Active Experimentation”, representing 44% of interviewers, the style less found among students was the group of “Concrete Experience”, covering only 8% of researched students. The results indicate that, according David Kolb inventory, the most of students from Social Communication (Journalism) Course of UEPG, concentrate in the group of students named “Adaptors” and only the minority of them represents the group of students named “Divergent”. Considering that similar results were observed in the results from previous researches, in which the same test was applied in different groups and courses from State University of Ponta Grossa, it is possible conclude that there is a predominance of learning styles among university students.

Key words: Learning Styles, Kolb Test, Social Communication (Journalism) Students

INTRODUÇÃO

A literatura pesquisada para fundamentar ampla pesquisa ainda em desenvolvimento (VALENTE, ABIB e KUSNIK, 2006), visando, com a aplicação do Inventário de David Kolb, mais conhecido como “Teste Kolb”, identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos alunos e professores dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, revela que cada indivíduo possui um estilo próprio de aprender fatos novos. (KOLB e FRY, 1975; PASK, 1976; KOLB, 1976, 1984; CURRY, 1983; CLAXTON e MURRELL, 1987; GARDNER, 1994, 1995).

Segundo a mesma literatura, a diversidade desses estilos exige instrumentos sofisticados para identificá-los, sendo muitos os testes criados para identificar as características de aprendizagem de cada pessoa. (CURRY, 1983; CLAXTON e MURRELL, 1987). Tais testes são úteis por possibilitarem informações que podem auxiliar o próprio estudante no uso de estratégias que melhor se adaptem ao seu modo preferido de aprender, e aos professores na determinação de formas de ensinar academicamente conteúdos complexos, para pessoas cujas habilidades em reter e em compreender um novo conhecimento apresentam grandes variações (HARB, 2001; SOUZA, 2001; ACHARYA, 2002).

O conhecimento dos diferentes estilos de aprender pode, dessa forma, constituir-se em valiosa ferramenta não somente para quem aprende como para todos os envolvidos com o processo do ensino-aprendizagem (KOLB e FRY, 1975; PASK, 1976; KOLB, 1976, 1984; CURRY, 1983; CLAXTON e MURRELL, 1987; GARDNER, 1994, 1995).

Apesar do aprendizado poder ocorrer sem que cada estilo de aprendizagem seja plenamente atendido, pesquisas revelam que a velocidade e qualidade do aprendizado são potencializadas quando o ambiente, os métodos e os recursos utilizados pelos docentes complementam-se ao estilo de aprendizagem de cada indivíduo. (MOREIRA, 1983; TIRADOS, 1985; SHIRAHIGE, 1999; ACHARYA, 2002; ADU-FEBIRI, 2002; FRASSON, 2003).

O conhecimento dos estilos de aprendizagem, portanto, é um importante elemento que pode contribuir não somente no aprimoramento das técnicas de ensino como também dos currículos, auxiliando no aperfeiçoamento e na efetividade do processo educacional. (BELHOT, 1997; CERQUEIRA, 2000; ACHARYA, 2002; VALENTE, ALENCAR e CELOTO 2003; VALENTE, ABIB e KUSNIK, 2006).

Buscando ampliar os estudos sobre o tema em questão e tendo como base uma ampla pesquisa em desenvolvimento na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG para identificar, com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de David Kolb, os Estilos de Aprendizagem dos alunos e professores da instituição (VALENTE, ABIB e KUSNIK, 2006), desenvolveu-se o presente estudo, com vistas a responder a seguinte indagação: Quais os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa? Assim, objetivando, de

forma geral, identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Jornalismo da UEPG, esta pesquisa foi realizada visando especificamente detectar a predominância de algum estilo de aprendizagem, além de também identificar o estilo menos presente entre os referidos alunos.

Tomando por base o referencial teórico construído a partir da literatura sobre aprendizagem e seus estilos, para fundamentar a ampla pesquisa que se desenvolve na UEPG (VALENTE, ABIB e KUSNIK, 2006), realizou-se também uma pesquisa de campo, aplicando-se o Inventário de Estilos de Aprendizagem criado por David Kolb, em 1976, mais conhecido como “Teste de Kolb”, a 110 acadêmicos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, cujos resultados são apresentados e discutidos nos tópicos 3, 4 e 5 deste artigo.

REVISÃO DA LITERATURA

ELEMENTOS DO ESTILO DE APRENDIZAGEM

Uma das principais abordagens sobre os estilos de aprendizagem vem sendo desenvolvida por Rita e Kenneth Dunn, desde 1967. Estilo de aprendizagem é identificado pela forma como os cinco estímulos básicos afetam as habilidades individuais para aprender algo complexo e novo.

Cada um dos cinco pode ser decomposto em suas partes menores, chamadas de elementos. (DUN e DUN, 1999). De acordo com os autores, os cinco estímulos básicos são: ambiental, emocional, sociológico, fisiológico e psicológico. Para Curry (1983), no entanto, o estilo de aprendizagem pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo: sua personalidade, a forma como ele processa as informações recebidas, suas preferências de interação social, o ambiente em que se dá o aprendizado e preferências pessoais de aprendizagem. Tendo em vista os objetivos propostos por este estudo, não serão tratados aqui os aspectos relacionados aos fatores: personalidade, preferências de interação social, e o ambiente em que se dá o aprendizado, focando-se, apenas, na característica relacionada à forma como cada indivíduo processa as informações que recebe.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM SEGUNDO DAVID KOLB

Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976, 1984) descrevem o aprendizado como um processo que se desenvolve em quatro etapas: a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceitualização abstrata e a experimentação ativa. Segundo os autores, a partir de uma experiência concreta, o aluno refletirá sobre o ocorrido, sob diferentes perspectivas, conceitualizando o problema, criando generalizações ou princípios que integrem sua observação.

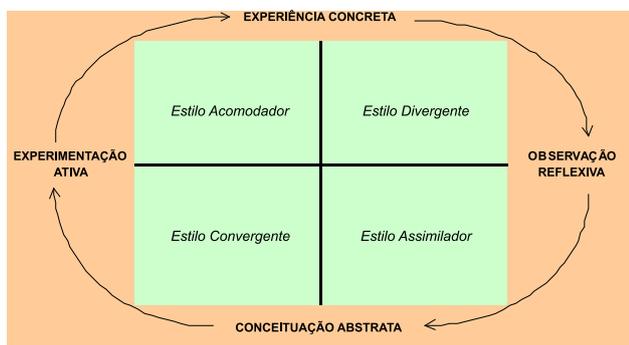
Finalmente, os estudantes usarão essas generalizações ou teorias como um guia para futuras ações, a experimentação ativa, quando testarão o que aprenderam em situações mais complexas. O resultado será outra experiência concreta, e, assim, o ciclo se repetirá. Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976, 1984) defendem que as diferenças estão na intensidade com que cada indivíduo se dedica a cada parte do ciclo. Enquanto alguns realmente se atêm a experiências concretas, outros preferem experiências mais abstratas. Alguns analisam a experiência de forma concreta, tal qual ela é, enquanto outros a transformam para que se encaixe em suas crenças e desejos.

Tomando por base as características de cada aluno, Kolb e Fry (1975) identificaram quatro grupos de estudantes: os divergentes, os assimiladores, os convergentes e os acomodadores (também denominados adaptadores). De acordo com os autores, os estudantes de característica *divergente* partem da experiência concreta e a transformam por meio de observação reflexiva. Além de possuir grande habilidade imaginativa, gostam de ver a situação sob diversos ângulos.

Aqueles com característica *assimiladores* realizam a experiência a partir de uma contextualização abstrata e a transformam por meio da observação reflexiva. Possuem a habilidade de criar modelos teóricos e não são muito preocupados com a utilidade prática de suas teorias, mas sim com a teoria em si.

Os de característica *convergentes* realizam a experiência a partir de uma contextualização abstrata, a conceitualizam e a transformam por meio de experimentação ativa. São exatamente o oposto dos *divergentes*. Finalmente, os *acomodadores* são aqueles que partem da experiência concreta e a transformam por meio de experimentação ativa. Seu foco é fazer coisas e ter novas experiências. Assumem riscos e são adaptativos a novas circunstâncias. Frequentemente, utilizam-se do método de tentativa e erro para resolver problemas. São o oposto dos *assimiladores*.

Para melhor compreensão do assunto, apresenta-se na Figura 1, a seguir, uma síntese do círculo de aprendizagem experimental segundo Kolb e Fry (1975).



Fonte: Adaptado de Kolb (1984) *apud* Valente, Abib e Kusnik (2006).
Figura 1 – Círculo de aprendizagem experimental de Kolb

A partir desses estudos, Kolb (1976) criou e desenvolveu um Inventário de Estilos de Aprendizagem, o *Inventory Learning Styles (ILS)*.

Segundo Kuri, Silva e Pereira (2006, p. 118), nesse modelo, entende-se a aprendizagem como um processo envolvendo dimensões como “a percepção da informação, representada pela experiência concreta de um lado (sentir) e a conceitualização abstrata de outro (pensar), e o processamento da informação, dimensão representada pela observação reflexiva de um lado (observar) e a experimentação ativa de outro (fazer).”

Assim, pode-se, de acordo com os autores, dividir os estilos de aprendizagem em dois grandes grupos: os primeiros em como os indivíduos percebem a informação, e os segundos em como eles processam as informações recebidas. Em termos de ensino, converge para a idéia de que o professor deve caminhar por todo o circuito, já que os alunos estarão em diferentes estágios e o ensino/aprendizagem precisa estar centrado no aprendiz, em satisfazer as suas necessidades de aprendizagem.

Apesar das críticas feitas ao modelo de inventário de estilos de aprendizagem desenvolvido por Kolb (1976), pesquisas demonstram não somente a adequação dos termos utilizados no inventário, mas também a validação do constructo, bem como a confiabilidade e a validade do instrumento. (TIRADOS, 1985; CERQUEIRA, 2000). Cerqueira (2000, p.75) comenta que o grau de confiabilidade e validade do inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1976) foi considerado adequado em pesquisa realizada por Tirados (1985) cujos resultados apontaram

[...] uma boa aceitação do inventário pelos sujeitos, sendo úteis e interessantes os aspectos que pretende valorizar e os resultados obtidos coincidiram, na grande maioria dos casos, com o esperado pelo próprio sujeito. (CERQUEIRA, 2000, p.75).

Com base nos resultados obtidos e apresentados por Kolb (1976), foi desenvolvido o presente estudo, buscando identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) matriculados em 2008 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujos resultados apresentam-se a seguir.

METODOLOGIA

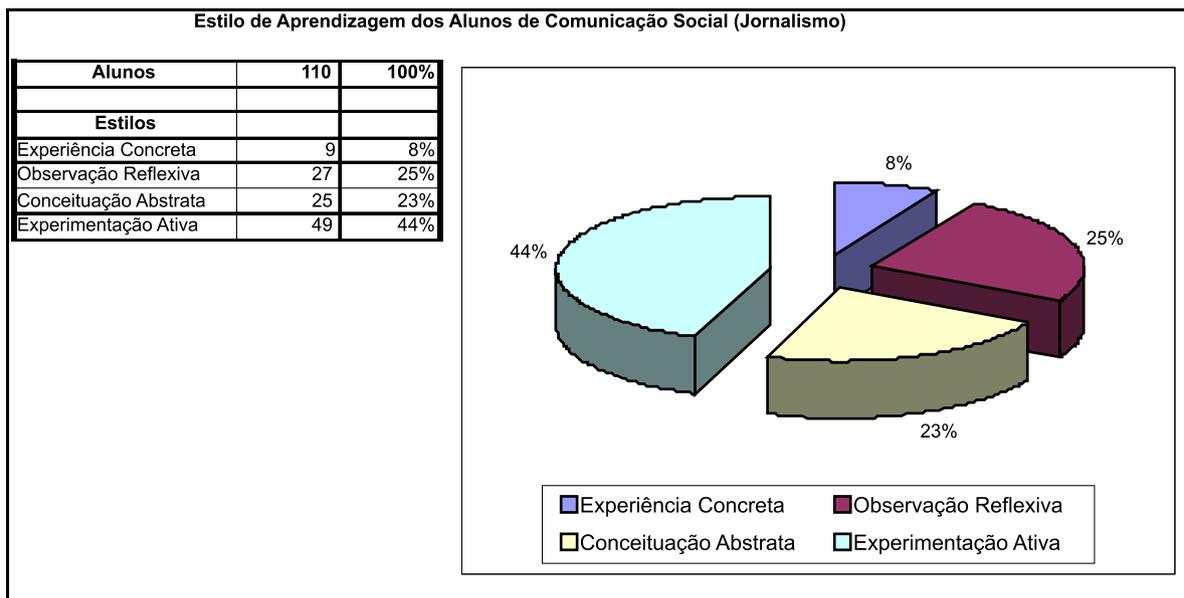
Caracterizada como teórico-empírica, a presente pesquisa foi desenvolvida com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb (1976) para identificar e analisar os estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A coleta de dados, obtida por meio de questionários do Teste Kolb distribuídos em todas as turmas do curso, nos meses de maio e junho de 2008, aos 166 alunos de 1º ao 4º ano regularmente matricu-

lados em 2008, possibilitou o retorno de 110 (cento e dez) questionários válidos, correspondendo a 66% da população pesquisada. Após o preenchimento manual pelos respondentes, os questionários foram transcritos em planilha eletrônica do *Excel*® para a referida tabulação e tratamento dos dados. A apresentação e a análise dos resultados foram realizadas com o auxílio de recursos da estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que, na amostra sob análise, a maior parte dos acadêmicos do curso de Comunicação Social

(Jornalismo) da UEPG (44%) compõem o grupo dos que integram a “Experimentação Ativa” como estilo de aprendizagem predominante. Segundo o inventário de Kolb, a característica principal desse alunado é ser impaciente, gostar de ver resultados, influenciar pessoas e mudar situações. São alunos que preferem professores que encorajem a aprendizagem experimental e a autodescoberta, que sejam estimuladores e dramáticos, que procurem expandir os limites intelectuais de seus alunos e que usem estratégias de ensino envolvendo variados métodos e técnicas, de acordo com as necessidades. O Gráfico 1, a seguir, evidencia a distribuição dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG com a aplicação do Teste de Kolb:



Fonte: Pesquisa aplicada pelos autores em 2008.

Gráfico 1 – Distribuição dos estilos de aprendizagem dos alunos de Comunicação Social (Jornalismo) UEPG/2008

Os resultados obtidos, conforme mostra o Gráfico 1, evidenciam também que os demais alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) concentram-se nos grupos da “Observação Reflexiva” (25%) e “Conceituação Abstrata” (23%), correspondendo a uma distribuição quase idêntica na representatividade desses dois estilos de aprendizagem entre os acadêmicos pesquisados.

Os dados revelaram ainda que, entre os alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG, o estilo de aprendizagem menos presente é do grupo “Experiência Concreta”, correspondendo a apenas 8% dos alunos pesquisados no referido curso (Gráfico 1). Segundo o inventário de Kolb (1976), o indivíduo pertencente a esse grupo possui o estilo do Tipo 1 “*Divergente*”, cujas características principais são valorizar realidades complexas e decidir in-

tuitivamente. São estudantes que, segundo Kolb, integram experiências com seus próprios valores e sentimentos, preferem ouvir e partilhar idéias, e aprendem pela experiência concreta e observação reflexiva. Por serem criativos e inovadores, têm facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas, caracterizando-se como estudantes que gostam de saber o valor do que irão aprender.

CONCLUSÕES

Os resultados da presente pesquisa, que teve como propósito aplicar o inventário de estilos de aprendizagem de David Kolb (Teste Kolb) aos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Estadual

de Ponta Grossa (UEPG), visando identificar a existência de predominância de algum estilo de aprendizagem, bem como detectar a existência do estilo de aprendizagem menos presente no grupo pesquisado, permitiram concluir que, na amostra pesquisada: o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG concentra-se no grupo da “Experimentação Ativa”, cujo perfil, de acordo com Kolb, é o do Tipo 4: “Acomodador” ou “Adaptador”. O estilo menos presente no grupo de alunos pesquisados é o denominado “Experiência Concreta”, que compreende, de acordo com o inventário de Kolb, os alunos do Tipo 1: “Divergentes”

Os resultados indicam que, de acordo com o inventário de David Kolb, a maior parte dos alunos do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UEPG (44%) concentra-se no grupo dos estudantes “Acomodadores”, que integram experiência com aplicação e fazem imediata aplicação da nova experiência, utilizam a indução na resolução de problemas, aprendem por ensaio e erro e, freqüentemente, descobrem o novo conhecimento sem a ajuda do professor. Independentes e líderes naturais, altamente ativos e criativos, adaptam-se facilmente às novas situações e, por isso, preferem aprender com professores que encorajam a aprendizagem experimental e a autodescoberta, e que procuram expandir os limites intelectuais de seus alunos.

Convém reportar aqui as constatações de estudos anteriores de Kusnik, Valente e Abib (2006); Amaral, Kusnik e Valente (2006); Valente, Abib, Camargo, Kusnik e Amaral (2006) Valente, Abib e Kusnik (2006, 2007); Kusnik, Amaral, Valente e Abib (2007) e Valente, Callegari, Oliveira e Eying (2007), destacando que:

Resultados semelhantes têm sido verificados em estudos realizados com acadêmicos de outros cursos e áreas de conhecimento no que se refere à predominância do estilo de aprendizagem ‘Experimentação Ativa’ e menor representatividade do estilo ‘Experiência Concreta’ entre esses alunos, parecendo indicar para uma unanimidade de estilos de aprendizagem em universitários.

Levando em conta que, também neste estudo, os resultados levantados evidenciam a mesma similaridade já observada nos estudos anteriores, tanto em relação à predominância de estilo de aprendizagem como ao estilo de aprendizagem menos presente, pode-se inferir pela existência de estilos de aprendizagem predominantes em universitários.

Considerando-se a importância do conhecimento dos diferentes estilos de aprendizagem para a busca de melhoria do processo ensino-aprendizagem, e sabendo que ele é composto, entre outras variáveis, de alunos e professores, conclui-se por ressaltar a recomendação dos autores pesquisados, enfatizando que professores e alunos devem caminhar harmonicamente por todas as fases do ciclo de aprendizagem proposto por Kolb, para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz.

Assim, faz-se necessário que professores e institui-

ções busquem conhecer mais e melhor o seu alunado, especialmente no que se refere à identificação dos estilos de aprendizagem desses estudantes, para que, a partir desse conhecimento, possam redefinir as suas estratégias educacionais e de ensino.

Espera-se que os resultados da presente pesquisa, além de contribuir com o avanço da pesquisa sobre o tema, especialmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, contribuam também para a formação de um banco de dados a ser utilizado tanto pelo curso de Jornalismo como pela própria UEPG, para o desenvolvimento de estratégias e ações que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem, em toda a instituição.

Por fim, há que se destacar a limitação da presente pesquisa, cujos resultados, apesar de se referirem a um grupo representativo (66%) dos alunos do curso pesquisado, não podem ser generalizados, limitando-se unicamente a amostra pesquisada. Assim, sugere-se que novas pesquisas com acadêmicos de outros cursos de graduação em Comunicação Social (Jornalismo) sejam realizados, visando confrontar os resultados obtidos neste estudo, corroborando ou refutando as constatações aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

- ACHARYA, Chandrama. *Students' learning styles and their implications for teachers*. **CDTL Brief**. Centre for Development of Teaching and Learning., Vol. 5 No. 6, September 2002. NUS - National University of Singapore: 2002. Disponível em: <http://www.cdtl.nus.edu.sg/brief/v5n6/default.htm>. Acesso em: 21 abr.2006
- ADU-FEBIRI, Francis. *Productive diversity in the classroom: practising the theories of differences in learning styles*. **CDTL Brief** - Centre for Development of Teaching and Learning., Vol. 5 No. 6, September 2002. NUS - National University of Singapore: 2002. Disponível em: <http://www.cdtl.nus.edu.sg/brief/v5n6/default.htm>. Acesso em: 21 abr.2006
- AMARAL, Iaçanã B. do; KUSNIK, Luiz F.; VALENTE, Nelma T. Z. Estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de licenciatura em artes visuais e música da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb. XV EAIC e VI EPUEPG. *Anais...* Ponta Grossa/PR, agosto de 2006
- BELHOT, Renato V. **Reflexões e propostas sobre o “ensinar engenharia” para o século XXI**. Tese (Livre Docência). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, EESC-USP, São Carlos, 1997.
- CERQUEIRA, Tereza C. S. **Estilos de Aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP : 2000. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br>> Acesso em 13/03/2006.
- CLAXTON, Charles S.; MURRELL, Patrícia H. *Learning Styles: Implications for Improving Educational Practices*. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 4, Washington, D.C.: Association for the Study of Higher Education, 1987.
- CURRY, L. *An organization of learning styles theory and construct*. *The annual meeting of the American Educational Research Association*. Montreal, Quebec, 11-15 April, ED 235185, 28p. 1983. Disponível em: http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/Home.portal?_nfpb=true&ERICExtSearch_S... Acesso em 16/01/2006.
- DUNN, Rita S.; DUNN, Kenneth J. *The Complete Guide to the*

- Learning Styles Inservice System.** Capítulos 2 e 3. Boston: MA, Allyn & Bacon, 1999.
- FRASSON, C. Devagar, nem sempre. Entrevista. **Revista Educação**, v.7, n. 76, Ago. 2003.
- GAGNÉ, Robert M. **Como se realiza a aprendizagem.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- GARDNER, Howard. **Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre, Artes Médicas: 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas. A teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed: 1995.
- HARB, John. N. **Teaching through the Cycle: Application of Learning Style theory to engineering education at Brigham Young University.** Provo, Utah, Brigham Young University, 2001. Disponível em: <http://www.et.byu.edu/~jharb/enged.html>. Acesso em 20/03/2006.
- KOLB, David A. **The Learning Style Inventory: Technical Manual.** Boston: Ma.: McBer., 1976.
- KOLB, David A. A gestão e o processo de aprendizagem. In: STARKEY, K. (org) **Como as organizações aprendem:** relatos do sucesso das grandes empresas. São Paulo: Futura, 1997, p. 321-341.
- KOLB, David A; FRY, R. *Toward an applied theory of experiential learning.* In: C. COOPER (ed) **Theories of Group Process.** London: John Wiley, 1975
- KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs, NJ (USA): Prentice-Hall, 1984.
- KURI, N.P.; SILVA, A.N.; PEREIRA, M.A. Estilos de aprendizagem e recursos de hiperídia aplicados no ensino de planejamento de transportes. **Revista Portuguesa de Educação.** Minho, Portugal, v.19, n.2 p.111-137, 2006.
- KUSNIK, Luiz F.; VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva B. Análise comparativa entre os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis da UEPG e da UEL: aplicação do inventário de David Kolb. XV EAIC e VI EPUEPG. **Anais...** Ponta Grossa/PR, agosto de 2006
- KUSNIK, Luiz F.; AMARAL, Iaçanã B. do; VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva. B. Análise comparativa entre os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis e de administração da UEPG: aplicação do inventário de David Kolb. III ENPPEX – Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas. **Anais...** Ponta Grossa/PR, junho de 2007
- MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos.** São Paulo: Moraes, 1983.
- PASK, Gordon. *Styles and Strategies of Learning.* **British Journal of Educational Psychology.** n. 46: 128-48, 1976.
- SHIRAHIGE, Elena Etsuco. **Estilo cognitivo: uma proposta de estudo no cotidiano da escola, junto a uma classe de 4ª série.** São Paulo, 1999. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1999.
- SOUZA, Laura. S.H. de. **O uso da internet como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem da engenharia de transportes.** Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.
- TIRADOS, M.R.G. **Influência de la Naturaleza de Los Estudios Universitarios en Los Estilos de Aprendizajes de los Sujetos.** Tese (Doctorado). Facultad de Psicología. Universidad Complutense de Madrid, 1985.
- VALENTE, Nelma T.Z.; ALENCAR, Fábio G. de; CELOTO, Ricardo R. Orient. Edgard Bruno Cornachione Júnior. **Estilos de aprendizagem.** Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Tecnologia da Educação do Mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP (Apostila). São Paulo, set./2003. Disponível em: <http://www.usp.br/webct>
- VALENTE, Nelma T.Z.; ABIB, Diva. B.; CAMARGO, Sandro R.; KUSNIK, Luiz F.; AMARAL, Iaçanã B. Estilos de aprendizagem dos alunos dos cursos de administração e administração – comércio exterior da Universidade Estadual de Ponta Grossa. ADM 2006 – Congresso Internacional de Administração. **Anais...** Ponta Grossa/PR, setembro de 2006
- VALENTE, Nelma T.Z.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **30º Encontro da ANPAD - EnANPAD 2006. Anais...** Salvador/BA, setembro de 2006
- VALENTE, Nelma T. Z.; ABIB, Diva B.; KUSNIK, Luiz F. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista e Revista. V. 18, p. 18-42.** UFMG Minas Gerais, Jan-Mar/2007
- VALENTE, Nelma T. Z.; CALLEGARI, Osvaldo M.; OLIVEIRA, Marilisa do R.; EYNG, Ivanilde S. Estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em administração de uma universidade pública do estado do Paraná: aplicação do inventário de David. Kolb. Convibra07 – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. **Anais...** dezembro de 2007.

Artigo recebido em 20/05/2008.

Aceito para publicação em 18/08/2008.